

## Candidata à presidência do Andes-SN faz críticas ao PLP 257/2016

**Em entrevista ao Fique por Dentro, a candidata à presidência do Andes-SN, Eblin Farage (UFF), destaca os desafios impostos pela conjuntura e os ataques aos trabalhadores e servidores públicos**

**Qual é o grande desafio imposto pela conjuntura de 2016? E quais são as propostas da Chapa "Unidade na Luta" - gestão 2016/2018?**

A crise brasileira está à mostra em todos os seus aspectos políticos, econômicos e sociais. São políticas que se por um lado propagam a distribuição de ganhos para os mais pobres, por outro favorecem, pelo viés neoliberal, o capital. Assim, a universidade pública e gratuita vai sendo minada aos interesses privatistas, seja no acesso à aposentadoria integral dos servidores públicos (FUNPRESP), na carreira docente, na descaracterização da autonomia universitária agravada pelo REUNI e da secção dos hospitais universitários em relação à sua respectiva universidade (EBSERH).

Para fazer frente a essas demandas, o programa da Chapa estabelece dois eixos centrais: o primeiro está voltado para a intensificação do trabalho de base. Já o segundo, é continuar a luta para a construção de um campo classista, tanto com os grupos que compõem a CSP-Conlutas e o Espaço de Unidade de Ação, quanto com aqueles de bandeiras anticapitalista e classista que não se organizam nesses espaços.

**O governo abriu a possibilidade de contratação de docentes federais por meio de organizações sociais (OS). É possível barrar o avanço desse modelo de gestão nas IFE?**

A luta deve ser feita na perspectiva de avançar e de fortalecer o interesse público. No caso das OS, essa é uma experiência que já vem sendo aplicada no setor de educação e, principalmente, no setor da saúde. São pessoas jurídicas de Direito Privado, declaradas de interesse social e utilidade pública que celebram contrato de gestão, para formação de parceria visando operar as atividades de ensino, pesquisa, extensão etc. Nesse cenário, há descomprometimento por parte do Estado em relação ao atendimento aos direitos fundamentais. No caso da universidade, esse mecanismo interfere diretamente na sua autonomia e desorganiza o quadro de pessoal. A luta unitária de professores e técnicos pode ser o diferencial que impeça as OS de se instalarem nas universidades, evitando um retrocesso e perdas históricas de direitos que dificilmente serão retomados.

**A campanha eleitoral poderá difundir o projeto de educação e universidade que o Andes-SN construiu ao longo dos 35 anos?**

A campanha eleitoral, ainda que tenha uma única Chapa, pode ser um fator de distribuição de ideias e de interação entre membros da Chapa e a base. O sindicato optou, no momento em que o sindicalismo brasileiro se renovava no final da década de 1970, pelo rompimento com a estrutura autoritária. As seções sindicais possuem autonomia financeira, política, patrimonial, com regimento geral e diretoria própria. Nesses espaços sindicais, a Assembleia é o órgão máximo. Em nível Nacional, a diretoria é eleita pelo voto direto de seus sindicalizados e têm como esferas o CONAD e o Congresso do Andes-SN. A chapa 1 é visceralmente



Eblin Farage é professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense.

comprometida com o sindicato nacional, seus princípios e deliberações. Por isso, quer seja na campanha, quer seja no curso do trabalho, estaremos sempre levando o seu projeto de educação, buscando atualizá-lo e difundindo como marca de nosso compromisso.

**Quais os principais riscos dos servidores federais ante a aprovação do PLP 257/2016?**

O PLP 257 é um arraso. É um projeto de lei complementar para acerto das dívidas dos estados com a União, devendo as administrações estaduais, em contrapartida, aumentar a contribuição previdenciária do servidor, suspender a abertura de vagas dos concursos públicos, as reposições e reajustes de salários. Para agravar o quadro, o governo quer aprovar esse turbilhão de medidas em regime de urgência, ações que farão o serviço público retroceder. Embora se refira aos estados, quem inspira tais medidas é a União, que vem se utilizando de mecanismos com a mesma finalidade, ou seja, é um PLP que pode atingir a todos os níveis do serviço público. É inconcebível que aos trabalhadores e servidores públicos seja imposta uma política de resposta aos problemas gerados pelo capital e a incompetência governamental. Por isso é tão imperativo que a categoria, junto com outros servidores, intensifique a luta para fazer valer seus direitos.



Em 2014, a professora Eblin Farage esteve na Ufes palestrando sobre a participação política das mulheres.

# Eleições do Andes-SN serão realizadas nos dias 10 e 11 de maio

**O pleito ocorrerá em todo país, nas 120 seções sindicais do ANDES-SN, que inclui a Adufes**

A eleição da nova diretoria que irá conduzir o Sindicato Nacional Biênio 2016-2018 será realizada com chapa única. Denominada "Unidade na Luta", ela tem como candidata a presidente Eblin Farage, da Universidade Federal Fluminense (UFF), para a secretaria-geral Alexandre Galvão, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), e tesouraria Amauri Fragoso de Medeiros, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

No Espírito Santo, a Adufes abrirá 12 urnas de votação que serão distribuídas em todos os centros. Para o presidente da Adufes, José Antonio da Rocha Pinto, o processo eleitoral reafirma a construção de um sindicato classista e que se organiza pela base. "Votar é exercer um direito democrático e demonstra confiança no Andes-SN que, ao longo dos 35 anos, vem lutando em defesa dos docentes e da educação pública", destaca.

**Eleitores.** Poderão votar todos os docentes que se sindicalizaram à Adufes até 12 de fevereiro deste ano. Na Ufes, de acordo com a Comissão Eleitoral Local (CEL), são aptos a votar 1.614 docentes. A mesa receptora de cada seção eleitoral será composta pelo presidente e dois mesários, e ela é responsável pela urna e pelos documentos relativos ao pleito até que estes sejam entregues à CEL.

**Comissão.** Quem preside a Comissão Eleitoral Local (CEL) é o presidente da Adufes José



Antônio da Rocha Pinto, tendo como suplente Fábio Corrêa de Castro. O membro indicado pela chapa para acompanhar as eleições é Temístocles de Sousa Luz. Compete a CEL apurar os votos e enviar para a Comissão Eleitoral Central (CEC) o mapa dos resultados, decidir sobre a impugnação de urnas e recursos interpostos em primeira instância.

**Voto em trânsito.** Para o voto em trânsito, deverá o sindicalizado assinar lista específica, declarando por escrito a sua Seção Sindical de origem ou, se sindicalizado via Secretaria Regional, a sua Regional de sindicalização.

A apuração dos votos nas seções sindicais terá início no dia 12 de maio e será concluída em até as 24 horas.

## Bancos assinam contrato para operar contas-salário de servidores

No início do ano, o governo federal firmou contrato com nove instituições financeiras para operar as contas-salário dos servidores públicos, pensionistas, aposentados, anistiados e estagiários do Poder Executivo Federal. Com a medida, a União passou a creditar o pagamento nos Banco do Brasil, Bancoob, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú-Unibanco, Santander e Sicredi.

O acordo tem como objetivo a arrecadação, por parte do governo, de 1,03% sobre o salário líquido de cada remuneração, paga pelos bancos para administrar as contas, sem descontar dos correntistas. A meta é arrecadar R\$ 79 milhões mensais e R\$ 949 milhões anuais. Quem quiser alterar a opção entre as nove instituições habilitadas, deve entrar em contato com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para solicitar a mudança, visto que os atuais dados bancários são automaticamente assumidos como conta-salário.

## Locais de Votação Para Eleição Andes-SN

**Centro de Artes (CAr)** | Hall da Secretaria do Centro | 8 às 18 horas

**Centro de Ciências da Saúde (CCS)** | Urna do Profissional – Sala do Conselho; Urna Odonto – Auditório do IOUFES; Urna do Básico – 1º andar do Básico 1 | 8 às 18 horas

**Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)** | Hall do Auditório | 8 às 18 horas

**Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)** | Hall do prédio da Direção | 8 às 20 horas

**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)** | Hall entrada do prédio dos Dep. | 8 às 20 horas

**Centro Tecnológico (CT)** | Prédio do CT 4, térreo | 8 às 20 horas

**Centro de Educação (CE)** | IC IV - Sala 32 | 8 às 20 horas

**Centro de Ciências Exatas (CCE)** | Hall de entrada do IC 1 | 8 às 20 horas

**Centro de Ciências Agrárias (CCA)** | Hall de entrada do Prédio Central | 10/05 13h às 20h, 11/05 8h às 16h

**Centro Univ. Norte do ES (Ceunes)** | Saguão do Prédio da Direção | 10/05 13h às 20h, 11/05 8h às 16h

**Aposentados** | Sede da Adufes | 8 às 18 horas



# Fim da bolsa PAD põe em risco permanência de estudantes

**Discentes cotistas e de baixa renda estão entre os mais prejudicados**

No final do mês de março, início do período letivo de 2016, os estudantes da Ufes que integram o Programa de Aperfeiçoamento Discente, conhecido como bolsas PAD, foram surpreendidos com o futuro incerto do auxílio. O Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan), Anilton Salles Garcia, confirmou que as bolsas serão de fato substituídas. “Em março, o Conselho Universitário aprovou a criação de um novo programa de bolsas. Desta forma, o PAD será gradativamente extinto até o final deste período letivo”, disse Anilton.

Os discentes criticam a forma como vem ocorrendo todo o processo. “Sou bolsista há cerca de 8 meses. Apesar da universidade já ter decidido o futuro do auxílio, ainda não recebemos nenhum comunicado oficial sobre como ficará a nossa situação”, criticou uma estudante do curso de Letras que pediu para não ser identificada. Ela teme que o novo



Foto: Comunicação Adufes

Em 2015, estudantes bolsistas e cotistas realizaram greve contra o atraso de bolsas.

programa de bolsa não possibilite a permanência dos alunos até então atendidos pelo PAD. “Ficamos sabendo que a universidade lançará editais e que teremos que passar por novos processos de seleção”, queixou-se.

Sem garantia de que serão selecionados, os estudantes cotistas e de baixa renda já preveem dificuldades para continuar estudando. Esse é o caso de Janaina Pedrosa, aluna do Departamento de Ciên-

cias Biológicas. Janaína deixou a família na região norte do Estado, em Colatina, e veio morar na Serra – Região Metropolitana -, para estudar na Ufes. Ela é cotista e diz que sem a bolsa terá que arrumar emprego para manter-se na universidade.

“O auxílio aluguel que recebo não sofreu qualquer reajuste e a inflação está alta. Divido as despesas com uma amiga e têm meses que sequer conseguimos pagar todas as contas”, confessou.

## Critério meritocrático é alvo de críticas entre os alunos

O Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan), Anilton Garcia, informou que para concorrer à vaga de bolsa ou estágio é preciso que o aluno atenda a critérios básicos, como estar matriculado em pelo menos 50% das disciplinas do período. “Serão avaliados ainda os méritos acadêmicos e a vulnerabilidade social”, disse o Pró-reitor.

Os estudantes cotistas e de baixa renda criticam o novo modelo de seleção baseada no desempenho acadêmico. “O critério torna a universidade um espaço de competição. Boa parte dos alunos que já são excluídos serão mais uma vez preteridos, legitimando desta forma as desigualdades sociais”, lembrou Angêlo Santos, do curso de Farmácia do Centro Universitário Norte do ES (Ceunes).

Para o Coletivo Negra (Organização de estudantes Negros, Indígenas e Cotistas) da Ufes a avaliação por coeficiente de rendimento é altamente prejudicial. “Não existe na universidade política

de assistência estudantil eficaz. Para poderem trabalhar e se manter, muitos estudantes cotistas acabam fazendo menos de 50% das disciplinas por período. Desta forma, eles não têm condições para se dedicar de forma exclusiva aos estudos, o que comumente acarreta em rendimento mais baixo”, explicou o estudante de Ciências Sociais, João Victor

dos Santos, integrante do Negra.

O Coletivo sugeriu em reunião com o Pró-reitor que a universidade incluísse os critérios de cotas raciais e sociais. “Não fomos atendidos. A Ufes deu peso ao mérito e, mais uma vez, serão beneficiados aqueles que se dedicam ao ambiente acadêmico de forma integral”, lamentou João Victor.



Foto: Coletivo Negra / Divulgação

Coletivo Negra é a favor do critério meritocrático para a seleção de bolsistas.

# Projeto ameaça negociação da campanha salarial 2016

**Luta contra o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257 se intensifica e mobiliza servidores de todo o País.**

O governo Dilma não deixa de reafirmar a serviço de quem governa. Sob o argumento de controlar os gastos, o governo se movimenta para ver aprovado no Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar (PLP) 257/2016 que prevê, dentre outras coisas, congelamento de salários, não pagamento de progressões e outras vantagens (como gratificações), suspensão dos concursos, destruição da previdência social e revisão dos Regimes Jurídicos dos Servidores.

“Trata-se de uma proposta recessiva

que foi construída em conjunto com governadores de estados endividados para o reequilíbrio das contas, sem levar em consideração a situação dos servidores”, avalia o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. O professor esteve em Brasília participando das atividades organizadas pelo Fórum dos Servidores Públicos Federais (SPF) e pelo Andes-SN (sindicato nacional dos docentes).

Segundo Rocha, as medidas buscam manter o pagamento de juros e amortizações da dívida ao sistema financeiro e aumentar a arrecadação da União. Enviado ao Congresso pelo governo, o projeto ataca inclusive acordos salariais firmados com algumas categorias do funcionalismo público em 2015, inclusive dos



docentes federais.

Caso seja implementado, o PLP 257 poderá atingir direitos básicos dos servidores públicos (federais, estaduais e municipais), como as licenças prêmio, sabática/capacitação, quinquênios, as progressões, as promoções e as vantagens de natureza transitória (como as gratificações).

Diante de tantas ameaças, sindicatos e servidores públicos organizam mobilização permanente contra o PLP. “Estamos juntos nesta luta”, ressalta o presidente Rocha. Ele lembra que a União segue impondo cortes na Educação e, considerando as ações previstas para cada estágio do ajuste fiscal, teremos a suspensão de novas contratações e impedimento de mudanças na carreira, entre outras ameaças.



Ato Público marcou o lançamento da Campanha Salarial 2016 dos SPF, no Ministério da Fazenda, em Brasília.

## Eleições do DCE movimentam lideranças estudantis da Ufes

Cinco chapas disputam o comando da entidade representativa. Nos debates realizados nos campi (Grande Vitória e interior), alguns dos temas mais cobrados têm sido: segurança, gestão do RU, políticas que garantem melhores condições de estudo e assistência estudantil, Sisu e a regulamentação das empresas juniores. A série de debate termina em 09/05, às 18 horas, no auditório do CCJE/ campus de Goiabeiras.

O pleito para a Gestão 2016-2017 e dos Conselhos Superiores do Diretório Central dos Estudantes será nos próximos dias 11 e 12/05. De acordo com Artur Almeida, integrante da Comissão Eleitoral, a grande novi-

dade deste ano é que a eleição das chapas passou de proporcional para majoritária.

Agora, ao invés de todas as chapas que disputam a eleição assumirem as 19 diretorias pela proporcionalidade dos votos obtidos, somente a chapa vencedora assumirá e aplicará o seu plano de gestão. O novo modelo eleitoral foi aprovado no X Congresso de Estudantes da Ufes (Coneufes), realizado em novembro passado.

Outro destaque é que as chapas obrigatoriamente têm que contar com representantes das unidades do interior, além de obedecer a proporcionalidade de 50% de mulheres na diretoria, estando garantido ainda o per-

centual mínimo de 30% de negros/negras, sem considerar a Diretoria de Negritude.

